

Bem-aventurados os que promovem a paz...

...porque serão chamados “filhos de Deus” (Mt 5,9)

A guerra chama nossa atenção, espanta-nos com sua violência e a perda de tantas vidas, assusta-nos a fragilidade ou inexistência de seus motivos. Mas a guerra atual não será um reflexo material da grande e encarnçada batalha espiritual em que todos participamos?

Enquanto rezamos pela interrupção e término imediato das guerras e revoluções em curso no mundo, analisemos se nossas ações, pensamentos e palavras têm sido usadas para promover a paz em nossas famílias, ao nosso redor.

Página 3

Algumas comemorações da quinzena:

02/04 – São Francisco de Paula; 1ª quarta-feira

04/04 – 1ª sexta-feira

05/04 – São Vicente Ferrer; 1º sábado; Sábado do Sacerdote

07/04 – São João Batista de La Salle

11/04 – Santa Gemma Galgani (centenário de morte)

Amor esquecido

“Eu mesmo sou um desses ingratos que vos hão deixado só, que não vos têm visitado... quero emendar-me e reparar a minha criminosa indiferença” (Santo Afonso de Ligório, sobre Jesus Eucarístico).

Devoção do mês – página 3

Santa Gemma Galgani

Santa Gemma foi exemplo de devoção à Paixão de Jesus e à Eucaristia. Embora sem Ter sido aceita na Congregação Passionista, viveu no mundo seu carisma e espiritualidade.

Conhecendo os santos – página 4

A “pressa” de Deus

Diversas mensagens de confidentes chamam a atenção para o fato de que “Deus tem pressa”. Mas o tempo, para Deus, não é infinito? Vamos compreender bem a que se refere essa urgência de Deus.

Discernimento – página 2

Semana Santa

Devido ao atraso na edição e distribuição deste número, foi produzida uma folha especial com roteiros para se acompanhar devotamente a Semana Santa.

Páginas 6 a 8

Papa exorta fiéis à conversão e renúncia

A paz exige conversão e genuína mudança de vida.

Notícias da Igreja – página 3

Índice de colunas

Ano do Rosário	5
Conhecendo os Santos	5
De grão em grão	2
Devoção do mês	4
Discernimento	2
Notícias da Igreja	3



«A ninguém é permitido falar pessoalmente com o rei: o muito que alguém pode esperar é falar-lhe por meio de uma terceira pessoa. Mas, para vos falar, Rei da glória, não se requer terceira pessoa; aí no Santíssimo Sacramento sempre vos achais pronto a dar audiência a todos. Todo aquele que vos procura, aí vos encontra e vos fala com toda a singeleza. De mais a mais, se alguém consegue falar com o rei, para isso quanto não é necessário esperar? Os reis dão audiência poucas vezes ao ano; mas vós neste sacramento dais audiência dia e noite, sempre que desejamos.»

Santa Teresa d'Ávila

EXPEDIENTE

3º Milênio é um informativo de divulgação de iniciativa pessoal, sem fins lucrativos. Todos os artigos publicados são resultado de pesquisas em fontes católicas com aprovação eclesial, salvo quando explicitado o contrário.

Redação e diagramação: Maria Alice Soares de Castro

Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço tresmil@zipmail.com.br. Reproduções dos artigos inteiros são permitidas, desde que citada a fonte, com o endereço de e-mail para contato e o endereço do site para referência: <http://brasil.teraviva.pt/Clareza/2154/>

Discernimento

A “pressa” de Deus

Diversas mensagens de confidentes chamam a atenção para o fato de que “Deus tem pressa”. Mas o tempo, para Deus, não é infinito? Vamos compreender bem a que se refere essa urgência de Deus.

Todas as exortações que Deus nos transmitiu pelos profetas e mensageiros ao longo dos séculos, chamavam o povo para que voltassem a Deus. Sempre foi fácil, para o povo de Deus, adotar costumes pagãos e passar a adorar os deuses de povos vizinhos, esquecendo-se da aliança firmada com Deus. Da mesma forma, os cristãos de hoje facilmente seguem costumes mundanos e acolhem o modo de pensar do mundo, de tal forma que não percebem mais que sua vida não é cristã. Muitos de nossos costumes são errados, pecaminosos – em particular pela tão usual *preguiça* de ser católico praticante – mas não nos convencemos disso, porque seguimos hábitos comuns em nossa sociedade; muitas vezes, crescemos acostumados a práticas distanciadas de nossa fé.

Sabemos, por experiência, como é difícil alterar velhos costumes... ainda mais quando se trata de costumes de família, modos de pensar e opiniões segundo as quais fomos criados. Mesmo quando há um grande empenho pessoal para se afastar de um mau costume – de um vício –, leva-se tempo para assimilar costumes bons e saudáveis. Toda mãe sabe como custa fazer um filho comer verduras e legumes depois que descobriu o sabor do chocolate e dos salgadinhos... Assim é nossa luta para controlar os prazeres imediatos e acolher as coisas saudáveis para nossa vida material e espiritual.

Sim, sem dúvida: Deus tem pressa. Não por Si mesmo, mas por nossa causa. Ele sabe que demoramos a nos converter verdadeiramente, pois, depois dos primeiros passos da conversão, temos nossa fé provada por duras tentações: as tentações de voltar aos erros anteriores, de continuar a aceitar o pecado como algo lícito, já que “só se vive uma vez”.

Realmente, só se vive uma vez. Mas não se vive para este mundo material apenas! É curta nossa passagem por este mundo e também este mundo é ameaçado pela ruína, causada por nossos pecados. Vivemos aqui prepa-

rando-nos para nossa vida em Deus, pois a vida que Ele nos deu é eterna, para sempre! Morre nosso corpo, mas nossa alma – o que somos – não deixa de existir. Mesmo nosso corpo será ressuscitado no fim dos tempos, e seremos todos semelhantes ao Cristo ressuscitado. É esta a verdade segundo a qual devemos viver. Deus tem pressa para que acordemos para essa realidade.

Quem está no caminho da conversão há algum tempo, já terá enfrentado barreiras, tomado decisões difíceis mas importantes para seu progresso espiritual. Quem há pouco tempo começou a voltar para Deus, ainda está lidando com as primeiras dificuldades e enfrentamentos, provando a firmeza de sua decisão de viver cristãmente. Quem ainda está se decidindo, ou adiando a decisão, precisa saber que não tem muito tempo para se definir, pois é nesta vida e no dia de hoje que começa nossa vida para o Céu.

Pensemos que nossa conversão não tem somente importância particular, mas também atinge nossa família, nossos amigos e todo o nosso círculo de convivência. Nossas ações mudam, nosso comportamento passa a ser outro, e isso é percebido pelas pessoas ao nosso redor. Passamos a ser sinal de contradição – pois agimos “diferente” – e assim começamos a ser exemplo, sal e luz para que outros também se convertam e perseverem.

Meditemos nestas lições de Santo Agostinho:

«Deus não está tão paciente agora contigo para suportar que tu penses que Ele não será justo em Sua punição. Não digas então: “Amanhã eu serei convertido, amanhã eu agradecerei a Deus e tudo que eu fizer será perdoado”. O que dizes é verdade: Deus prometeu o perdão se voltares para Ele. Mas o que Ele não prometeu é se terás o amanhã para realizares a tua conversão.»

«Meus irmãos e irmãs, acredito firmemente no que acreditais: que Cristo retornará. O que importa quando? Preparai-vos para Sua chegada. Vivei como se Ele viesse hoje e não temereis Sua vinda.»

De grão em grão

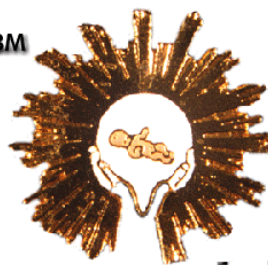
O **Movimento GBM** (Gianna Beretta Molla) necessita com urgência de doações para continuar seus trabalhos pró-vida, com a distribuição gratuita de seu jornal informativo, produção de livros e filmes educativos sobre aborto e castidade.

Telefone para (48) 275-0357 ou escreva para *Sabino Werlich*: Rua N. Sra. Protetora dos Nascituros, 390, Portão 2 – Rancho Queimado, SC – CEP 88470-000.

As doações podem ser enviadas por cheque nominal cruzado, em nome do **Movimento GBM**, ou por depósito bancário em uma das seguintes contas correntes:

Itaú: agência 0289, C/C 35722-0
Bradesco: agência 0348/4, C/C 038760-6
Banco do Brasil: agência 2600-X, C/C 5528-X
Besc: agência 159, C/C 072-0

Movimento GBM



Em defesa da vida

Jamais haveremos de calar diante de tanto sangue derramado injustamente

Bem-aventurados os que promovem a paz...

A guerra chama nossa atenção, espanta-nos com sua violência e a perda de tantas vidas, assusta-nos a fragilidade ou inexistência de seus motivos. Mas a guerra atual não será um reflexo material da grande e encarniçada batalha espiritual em que todos participamos?

Enquanto rezamos pela interrupção e término imediato das guerras e revoluções em curso no mundo, analisemos se nossas ações, pensamentos e palavras têm sido usadas para promover a paz em nossas famílias, ao nosso redor.

Vejamos os ensinamentos do Catecismo da Igreja Católica sobre a paz (2302 a 2305):

Ao lembrar o preceito “Tu não matarás” (Mt 5,21), Nosso Senhor pede a paz do coração e denuncia a imoralidade da cólera assassina e do ódio.

A *cólera* é um desejo de vingança. “Desejar a vingança para o mal daquele que é preciso punir é ilícito, mas é louvável impor uma reparação para a correção dos vícios e a conservação da justiça”. Se a cólera chega ao desejo deliberado de matar o próximo ou de feri-lo com gravidade, atenta gravemente contra a caridade, constituindo pecado mortal. O Senhor disse: “Todo aquele que se encolerizar contra seu irmão terá de responder no tribunal” (Mt 5,22).

O *ódio* voluntário é contrário à caridade. O ódio ao próximo é um pecado quando o homem quer deliberadamente seu mal. O ódio ao próximo é um pecado grave quando se lhe deseja deliberadamente um grave dano. “Eu, porém, vos digo: amai vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; desse modo vos tornareis filhos de vosso Pai que está nos céus...” (Mt 5,44-45).

O respeito e o desenvolvimento da vida humana exigem a *paz*. A paz não é somente ausên-

cia de guerra e não se limita a garantir o equilíbrio das forças adversas. A paz não pode ser obtida na terra sem a salvaguarda dos bens das pessoas, sem dignidade das pessoas e dos povos, a prática assídua da fraternidade. É a “tranqüilidade da ordem”, “obra da justiça” (Is 32,17) e efeito da caridade.

A paz terrestre é imagem e fruto da *paz de Cristo*, o “Príncipe da paz” messiânica (Is 9,5). Pelo sangue de sua cruz, Ele “matou a inimizade na própria carne”, reconciliou os homens com Deus e fez de sua Igreja o sacramento da unidade do gênero humano e de sua união com Deus. “Ele é a nossa paz” (Ef 2,14). Declara “bem-aventurados os que promovem a paz” (Mt 5,9).

Deste ensinamento da Igreja, retiramos várias lições para nossa vida. De modo geral, poderíamos dizer que não odiamos, mas estamos sujeitos a alimentar desejos de vingança: quando sofremos uma injustiça ou ofensa, é comum acontecer de pensarmos ou dizermos: “Ele(a) ainda vai ver uma coisa”.

Também estamos propensos a ser injustos, julgando ou pré-julgando outras pessoas segundo o que pensamos e não segundo a verdade.

Em particular, faltamos com a caridade sem prestarmos atenção, porque tantos agem da mesma forma que já não consideramos erro, maldade ou até mesmo roubo. Passamos fofocas adiante, contamos piadas agressivas, temos gosto em criticar, deixando de considerar a sensibilidade e a necessidade do próximo.

Com tudo isso estamos contribuindo para a ausência de paz em nosso meio.

Façamos um proveitoso exame de consciência a esse respeito, para que nossa confissão seja um belo presente de Páscoa para Nosso Senhor e Sua Mãe, desagravando Seus Corações pelos pecados que cometemos contra a Paz.

Notícias da Igreja

Papa exorta fiéis à conversão e renúncia

João Paulo II disse que a paz em qualquer nível está ligada à conversão do coração e genuína mudança de vida. O Papa assim se expressou em uma mensagem, publicada por ocasião da primeira “Marcha Penitencial”, uma iniciativa da Ordem dos Mínimos, dirigida em particular aos jovens. A marcha será repetida todos os anos no aniversário de morte de São Francisco de Paula, fundador da ordem. O Papa disse que a Marcha Penitencial dá um tipo de continuidade ao Dia de Oração e

Jejum, que abriu o tempo da Quaresma este ano. “Estes intensos momentos espirituais ajudam a ficar mais atento à necessidade urgente de construir a paz, mesmo ao custo de sacrifícios pessoais”, enfatizou João Paulo II.

“É necessário estar preparado para abandonar qualquer coisa que seja legítima tendo em vista um bem maior”. “Sobretudo, deve-se estar consciente de que tudo pode ser obtido de Deus com a oração”, acres-

centou o Santo Padre.

Ele encorajou a Ordem dos Mínimos, e os jovens que participarão da marcha, “a aceitarem com docilidade, na escola do santo de Paula, a suave pedagogia da penitência evangélica, para aprender o real segredo da paz”. O Papa acrescentou: “Como o próprio santo ensina, a conquista da paz em todos os níveis une-se à conversão do coração e a uma genuína mudança de vida”.

[www.zenit.org – tradução: Maria Alice]

Devoção do mês

Amor esquecido

“Exulta e louva o Senhor, ó casa de Sião, porque o Grande, o Santo de Israel está no meio de ti” (Is 12,6). Meu Deus, que alegria, que esperanças, que afetos não deveríamos conceber nós homens, ao considerar que no meio de nossa pátria, em nossas igrejas, perto de nossas casas, habita e vive, no Santíssimo Sacramento do altar, o Santo dos santos, o verdadeiro Deus, aquele cuja presença faz a felicidade dos bem-aventurados no céu, aquele que é o amor mesmo! “Este sacramento, – diz São Bernardo, – não é somente um sacramento de amor, mas é o amor mesmo”; é esse Deus que, pelo amor imenso que tem às criaturas, é chamado, e com efeito é, o amor em essência: “Deus é amor” (1Jo 4,16).

Mas ouço que vos queixais, Jesus sacramentado, que viestes à terra para ser nosso hóspede e nos cumular de bens, e não fostes acolhido por nós: “eu estava entre vós e não me recebestes” (Mt 25,43).

É verdade, Senhor, tendes razão: eu mesmo sou um desses ingratos que vos hão deixado só, que não vos têm visitado. Castigai-me como quiserdes, mas não me apliqueis a pena que mereço, isto é, a de ser privado da vossa presença, pois eu quero emendar-me e reparar a minha criminosa indiferença; quero para o futuro, não só visitar-vos com frequência, mas também entreter-me convosco tanto quanto possa. Misericordiosíssimo Salvador, fazei que eu vos seja fiel e que com o meu exemplo excite os outros a vos fazerem companhia no Santíssimo Sacramento. Ouço o Eterno Pai que nos diz: “Eis aqui o meu Filho muito amado, em quem pus todas as minhas complacências” (Mt 17,5).

Um Deus acha em vós, ó Jesus, todas as suas complacências, e eu, vermezinho desprezível, não acharei a minha felicidade em estar convosco neste vale de lágrimas? Fogo consumidor, destruí em mim todo o apego às coisas criadas, porque só eles podem tornar-me infiel e afastar-me de vós. Vós o podeis, se quiserdes: “Senhor, se quiserdes, podeis curar-me” (Mt 8,2).

Já me tendes feito tantos favores, acrescentai mais este: bani do meu coração todos os afetos que não tendem para vós. Aqui me tendes, eu me entrego inteiramente a vós; o restante de minha vida, consagro-o hoje todo ao amor do Santíssimo Sacramento. E vós, Jesus sacramentado, sede o meu amor durante a vida e na hora da morte, nessa hora em que haveis de ser o meu viático e o meu guia para o reino da vossa eterna felicidade. Assim o espero, assim seja. Amém.

(Santo Afonso de Ligório: *Visitas a Jesus Sacramentado e a Nossa Senhora* – editora Santuário)

«*Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.*»

Oração reparadora de Fátima

Oração reparadora

(para ser rezada na primeira sexta-feira de cada mês, diante do SS. Sacramento exposto)

Divino Salvador Jesus! Dignai-vos baixar um olhar de misericórdia sobre vossos filhos, que reunidos em um mesmo pensamento de Fé, Reparação e Amor, vêm chorar a vossos pés suas infidelidades e a de seus irmãos, os pobres pecadores! Possamos nós, pelas promessas unânimes e solenes que vamos fazer, tocar o vosso divino Coração, e dele alcançar misericórdia para o mundo infeliz e criminoso e para todos aqueles que não têm a felicidade de vos amar!

Daqui por diante, sim, todos nós vo-lo prometemos:

Do esquecimento e da ingratidão dos homens,

Nós vos consolaremos, Senhor! (responder assim a cada intenção)

Do abandono em que sois deixado no santo Tabernáculo,

Dos crimes dos pecadores,

Do ódio dos ímpios,

Das blasfêmias que se vomitam contra vós,

Das injúrias feitas à vossa divindade,

Dos sacrilégios com que se profana o vosso Sacramento de amor,

Das imodéstias e irreverências cometidas em vossa presença adorável,

Da tibieza do maior número de vossos filhos,

Do desprezo que se faz de vossos convites cheios de amor,

Das infidelidades daqueles que se dizem vossos amigos,

Do abuso de vossas graças,

De nossas próprias infidelidades,

Da incompreensível dureza de nossos corações,

De nossa longa demora em vos amar,

De nossa frouxidão em vosso santo serviço,

Da amarga tristeza em que sois abismado pela perda das almas,

Do vosso longo esperar às portas de nossos corações,

Das amargas repulsas de que sois saciado,

De vossos suspiros de amor,

De vossas lágrimas de amor,

De vosso cativo de amor,

De vosso martírio de amor,

Nós vos consolaremos, Senhor!

Oração -

Divino Salvador Jesus, que de vosso Coração deixastes escapar esta queixa dolorosa: “Eu procurei consoladores e não os achei”, dignai-vos aceitar o pequeno tributo de nossas consolações e assistir-nos tão poderosamente com o socorro de vossa graça que, para o futuro, fugindo cada vez mais de tudo o que vos poderia desagradar, nos mostremos em tudo, por toda a parte e sempre, vossos filhos, os mais fiéis e devotados. Nós vo-lo pedimos por vós mesmo, que sendo Deus, com o Pai e o Espírito Santo, viveis e reinais nos séculos dos séculos.

Amém.

Ano do Rosário

Mistérios da luz

Passando da infância e da vida de Nazaré à vida pública de Jesus, a contemplação leva-nos aos mistérios que se podem chamar, por especial título, “mistérios da luz”. Na verdade, todo o mistério de Cristo é luz. Ele é a «luz do mundo» (Jo 8, 12). Mas esta dimensão emerge particularmente nos anos da vida pública, quando Ele anuncia o evangelho do Reino. Querendo indicar à comunidade cristã cinco momentos significativos – mistérios luminosos – desta fase da vida de Cristo, considero que se podem justamente individuar: 1º seu Batismo no Jordão, 2º sua auto-revelação nas bodas de Caná, 3º seu anúncio do Reino de Deus com o convite à conversão, 4º na sua Transfiguração e, enfim, 5º na instituição da Eucaristia, expressão sacramental do mistério pascal.

Cada um destes mistérios é revelação do Reino divino já personificado no mesmo Jesus. Primeiramente é mistério de luz o Batismo no Jordão. Aqui, enquanto Cristo desce à água do rio, como inocente que Se faz pecado por nós (cf. 2 Cor 5, 21), o céu abre-se e a voz do Pai proclama-O Filho dileto (cf. Mt 3, 17 par), ao mesmo tempo que o Espírito vem sobre Ele para investi-Lo na missão que O espera. Mistério de luz é o início dos sinais em Caná (cf. Jo 2, 1-12), quando Cristo, transformando a água em vinho, abre à fé o coração dos discípulos graças à intervenção de Maria, a primeira entre os crentes. Mistério de luz é a pregação com a qual Jesus anuncia o advento do Reino de Deus e convida à conversão (cf. Mc 1, 15), perdoadando os pecados de quem a Ele se dirige com humilde confiança (cf. Mc 2, 3-13; Lc 7, 47-48), início do ministério de misericórdia que Ele prosseguirá exercendo até ao fim do mundo,

especialmente através do sacramento da Reconciliação confiado à sua Igreja (cf. Jo 20, 22-23). Mistério de luz por excelência é a Transfiguração que, segundo a tradição, se deu no Monte Tabor. A glória da Divindade re-luz no rosto de Cristo, enquanto o Pai O acredita aos Apóstolos extasiados para que O «escutem» (cf. Lc 9, 35 par) e se disponham a viver com Ele o momento doloroso da Paixão, a fim de chegarem com Ele à glória da Ressurreição e a uma vida transfigurada pelo Espírito Santo. Mistério de luz é, enfim, a instituição da Eucaristia, na qual Cristo Se faz alimento com o seu Corpo e o seu Sangue sob os sinais do pão e do vinho, testemunhando «até ao extremo» o seu amor pela humanidade (Jo 13, 1), por cuja salvação Se oferecerá em sacrifício.

Nestes mistérios, à exceção de Caná, a presença de Maria fica em segundo plano. Os Evangelhos mencionam apenas alguma presença ocasional d'Ela no tempo da pregação de Jesus (cf. Mc 3, 31-35; Jo 2, 12) e nada dizem de uma eventual presença no Cenáculo durante a instituição da Eucaristia. Mas, a função que desempenha em Caná acompanha, de algum modo, todo o caminho de Cristo. A revelação, que no Batismo do Jordão é oferecida diretamente pelo Pai e confirmada pelo Baptista, está na sua boca em Caná, e torna-se a grande advertência materna que Ela dirige à Igreja de todos os tempos: «Fazei o que Ele vos disser» (Jo 2, 5). Advertência esta que introduz bem as palavras e os sinais de Cristo durante a vida pública, constituindo o fundo mariano de todos os “mistérios da luz”.

(Fonte: *Rosarium Virginis Mariae*, carta apostólica de João Paulo II)

Conhecendo os santos

Santa Gemma Galgani

Gemma Galgani nasceu a 12 de março de 1878 em Camigliano, vilarejo perto de Lucca, na Itália. Os Galgani eram uma família católica tradicional que foi abençoada com oito filhos. Gemma, a quinta a nascer e a primeira menina da família, desenvolveu uma atração irresistível pela oração enquanto ainda era muito pequena. Esse carinho pela oração lhe veio de sua piedosa mãe, que lhe ensinou as verdades da Fé da Igreja Católica. Foi a sua mãe que infundiu em sua preciosa alma o amor pelo Cristo Crucificado. Aos dezenove anos, era órfã de pai e mãe. Junto com seus irmãos sofreu necessidades devido à condição financeira em que se encontraram após a morte do pai. Gemma foi então acolhida pela família Giannini, que tinha 11 filhos. Gemma ajudava diligentemente com as tarefas da grande casa e também tinha tempo para rezar, o que era a sua atividade favorita. Pela Providência Divina, ela obteve como diretor espiritual o Passionista Pe. Germano, C.P., a quem ela era totalmente obediente. Ela desejava ser freira mas não conseguiu ingressar na ordem dos Pas-



sionistas. Gemma assistia à Missa duas vezes por dia, recebendo a comunhão uma vez. Ela rezava o rosário com fé, e à noite ia às Vésperas. Com todos os seus exercícios espirituais, Gemma nem mesmo uma vez negligenciou suas obrigações domésticas diárias na casa Giannini.

A jovem Gemma se destacava pela singular devoção à Eucaristia e a Jesus Crucificado, do qual experimentou, no seu próprio corpo, os principais sofrimentos, inclusive as chagas nas mãos, nos pés e no peito. Seu Anjo da Guarda sempre lhe aparecia, e uma vez falou-lhe sobre as Agonias de Cristo: *“Olha para o que Jesus sofreu pelo homem. Considera uma por uma estas Chagas. É o Amor que abriu-as todas. Vê como execrável é o pecado, já que para expiá-lo, tanta dor e tanto amor foram necessários”*.

Gemma Galgani tinha 25 anos quando faleceu, num Sábado Santo, em 11 de abril de 1903. Uma das irmãs presentes na hora de sua morte, vestiu-a com o hábito dos Passionistas, que era a ordem à qual sempre aspirou. Pio XII declarou-a santa em 1940.

Semana Santa

«Repara que entranhas de misericórdia tem a justiça de Deus!

Porque, nos julgamentos humanos, castiga-se a quem confessa a sua culpa; e, no divino, perdoa-se.

Bendito seja o Santo Sacramento da Penitência!»

(Mons. Escrivá, *Caminho*)

+ O PERDÃO +

“Ó Deus, que manifestais vossa onipotência sobretudo perdoando...”

(Oração do 10º. domingo depois de Pentecostes).

Reconhecia-se o Senhor pelo perdão dos pecados. Era a Boa Nova, o sentido de Sua vinda: “Ide dizer ao povo... que os pecados são perdoados”. Jesus é essencialmente: Salvador. “Onde o pecado abundou... superabundou a misericórdia”. Ele não vinha suprimir os pecados, vinha perdoá-los.

Não vim para os “justos”, dizia Ele, mas para os pecadores.

“Só Deus pode perdoar os pecados”. Além do sentido jurídico desta afirmação, é preciso ver nela como uma descrição de Deus. Só Ele “sabe” fazer isso.

Não sabemos perdoar. Nossos perdões humanos são esmagadores. Em geral, o perdão é uma lembrança inesquecivelmente desagradável.

A superioridade dos que perdoam esmagou definitivamente os que foram perdoados. Perdoaram – mas não souberam nem tranqüilizar, nem consolar, nem encorajar. Só Deus é capaz dessa proeza. Perdoar bem, é humilhar-se. O Pai do filho pródigo suplica que não toque mais no assunto. Dá ordens para um banquete! – é esta a maneira de Deus. Só Ele sabe tornar Seu perdão uma lembrança luminosa; é-Lhe tão grato perdoar que se sentem, aqueles que Lhe deram esta alegria, não importunos nem incômodos, mas agradáveis, animados, compreendidos, úteis. Dilatados. Infinitamente melhores do que pensavam.

“Se não fôssemos pecadores, com mais necessidade de perdão que de pão, não teríamos o ensejo de conhecer a profundidade do amor de Deus”.

Precisamos aprender a crer na Redenção. A tomá-la a sério. Para a maior parte de nós, ser cristão é julgar-se condenado pela culpa de outro (Adão ou Eva) e depois beneficiado do sacrifício – um pouco exagerado – de Outro. Então simulamos ficar tristes por causa de uma e muito felizes por causa do outro. Fazemos de conta que estamos perdidos – e depois, que estamos salvos. Mas, em que cremos verdadeiramente? Onde nos teríamos sentido em nosso lugar, em casa de Levi? À mesa com os publicanos e pecadores? Ou do lado de fora com a gente honesta – na calma, na dignidade das pessoas de bem?

Não sabemos o que Deus faz e não sabemos o que fazemos. Não é com a culpa de Adão que devemos (virtuosamente) nos entristecer. É com a maneira por que, incansavelmente, continuamos “nossas” culpas. O primeiro efeito da presença do Espírito Santo em nós é de convencer-nos de nosso pecado, disse Jesus (Jo 16,8).

Ora, se nos perguntassem: Considerai-vos um grande pecador? Responderíamos muito provavelmente que pertencemos “ao tipo médio”. Até: a um honrado tipo médio. Se julgamos ser do “tipo médio” – nem muito santo, nem muito pecador – o Senhor não veio para nós. “Não vim para os justos, mas para os pecadores”. “Vim salvar o que estava perdido...” Somos daqueles que, diante do Calvário e da Cruz e dos cravos e de todo aquele sangue, têm no fundo vontade de dizer: Mas, Senhor, é incômodo, não era preciso fazer tudo isto!

Se víssemos a verdade, saberíamos que estamos todos ocupados em lutar contra Ele. O tempo todo. Que não cessamos de provocar, de tornar necessária essa Crucifixão, esse esquartejamento. Mesmo – sobretudo – quando temos boa consciência. Também São Paulo tinha boa consciência quando “recalcitrava contra o agulhão”.

Aquelas pessoas todas que, no Evangelho, estão contra o Senhor – e no fim era todo mundo: os judeus, os romanos, os ricos e os pobres, os padres e os leigos, os pontífices e o mau ladrão – tinham feito um pacto como diabo? Não. Serviam-no sem saber. Como nós. Porque ele é mesmo, infelizmente, o Príncipe deste mundo, como Jesus no-lo havia dito.

Sem redenção, teríamos ficado como larvas. Fazeríamos o mal julgando fazer o bem (ou antes: pretendendo fazer o bem). Não conseguimos “decolar” de nós mesmos. Somos de uma terrível esterilidade de amor, de fé, de esperança. Criticamos tudo quanto Deus manda. Receamos tudo quanto nos reserva. “Isto tinha de acontecer!”: quando dizemos isto? Quando as coisas vão bem? Ou quando vão mal?

“Pai, dai-me a vossa bênção porque pequei”: compreendemos alguma vez que era um grito de alegria, um suspiro de alívio? Não dizeis: “Pai, puni-me, cobri-me de insultos”. Dizeis: “Pai, dai-me a vossa bênção, alegrai-vos comigo: vi afinal que estava errado e Deus é quem tem razão. Compreendi enfim que se minha vida era tão sombria, tão intolerável, a culpa não era dEle, era minha. Então tudo vai bem. Vou poder mudar. Vou poder deixar-me mudar... Ouvi tudo que vou mudar:...”

A enumeração de nossos pecados só tem sentido se for a evocação, cheia de reconhecimento, de uma série de libertações cujo início vamos, ali, fazer autenticar.

Na absolvição, Deus nos diz uma só coisa: que Ele nos ama, desejava perdoar-nos, alegra-se de absolver-nos muito mais ainda do que nós de sermos absolvidos. “Meu filho estava morto, voltou à vida: preparem um banquete!”

Cada confissão é a aplicação pessoal, instantânea, da Redenção. Cada um de nossos regressos é a imagem e o anúncio do último regresso que terminaremos no dia de nossa morte. Cada absolvição prefigura e prepara o acolhimento que o Pai nos reserva no Céu, os braços abertos do Pai do filho pródigo, que espregueia no caminho a chegada do fugitivo.

Louis Evelyn, *O Perdão* in: **Tu és esse homem**

Semana Santa

✠ Domingo da Paixão

Muitos querem servir a Deus no Tabor e bem poucos o querem no Calvário. No Tabor da saúde, que diligência, que zelo, que boa vontade! As orações se prolongam por longos minutos, e até por horas, ao pé do Sacrário. Louvam, bendizem o Senhor como o Profeta-Rei em todas as maravilhas da criação. Cantam o “Magnificat” e o “Te Deum”. Veio o calvário da doença, com a cruz do leito, os cravos e feridas, dores por todo o corpo, o fel das amarguras e desgostos da vida. Aí desaparece a piedade! Ao “Te Deum”, sucede um “Miserere” sem contrição, e ao “Magnificat”, um “De profundis” queixoso e desolado. Se louvamos a Deus na saúde, por que não O bendizer na doença? É que só queremos fazer a Vontade de Deus quando essa Santa

Vontade está conforme à nossa. Quando Deus quer que estejamos doentes, queremos estar sãos. Quando Ele quer que exerçamos a paciência, queremos exercer a humildade, a devoção, a oração, ou outra qualquer virtude, não por ser mais da Vontade de Deus, mas por o ser da nossa. É um erro e de conseqüências lamentáveis na vida espiritual. Acostumemos a nossa pobre e rebelde natureza à paciência e à resignação, principalmente na doença. No Tabor da saúde, façamos, sim a nossa tenda aos pés do Senhor, mas não nos esqueçamos de que precisamos, também como Nossa Senhora, ficar ao pé da cruz, resignados e humildemente submissos à Vontade de Deus!

Mons. Ascânio Brandão, *O Breviário da Confiança*

✠ Segunda-feira, dia de orações pelas Almas do Purgatório

O Pai Nosso das Almas do Purgatório

(pedido por Jesus a Santa Matilde, no século XIII)

Obs.: Uma versão desta oração acrescenta, após cada trecho, a jaculatória “Meu Jesus, misericórdia”, 10 vezes.

PAI NOSSO QUE ESTAIS NO CÉU... Eu vo-lo peço, ó Pai Eterno, que perdoeis às almas do Purgatório por não Vos terem amado, nem rendido toda a honra que Vos é devida a Vós, seu Senhor e Pai, que só por pura graça as adotastes como filhas. E elas, no entanto, por causa de seus pecados, Vos expulsaram de seu coração onde desejáveis sempre habitar. Em reparação desses pecados por elas cometidos, eu Vos ofereço todo o amor e toda a veneração que o Vosso Filho feito Homem Vos testemunhou ao longo de toda a Sua vida terrestre, e eu Vos ofereço todas as ações de penitência e de satisfação pelas quais Ele apagou e expiou os pecados dos homens.

SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME... Eu Vos suplico, ó Eterno PAI, que perdoeis às almas do Purgatório, por não terem honrado dignamente o Vosso Santo Nome, por terem-No pronunciado freqüentemente em vão e terem-se tornado, pela sua vida de pecado, indignas do nome de cristão. Em reparação desses pecados por elas cometidos, eu Vos ofereço toda a honra que o Vosso Filho bem-amado rendeu ao Vosso Nome, por Suas palavras e obras, ao longo de toda a Sua vida terrestre.

VENHA A NÓS O VOSSO REINO... Eu Vos rogo, ó Eterno PAI, perdoar as almas do Purgatório, por não terem sempre procurado nem desejado o Vosso Reino com bastante zelo, este Reino que é o único lugar onde reinam o verdadeiro repouso e a eterna PAZ. Em reparação desta indiferença em praticar o bem, eu Vos ofereço o Santíssimo desejo com o qual o Vosso Filho desejou que, também elas, fossem as herdeiras do Seu REINO.

SEJA FEITA A VOSSA VONTADE ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU... Eu Vos rogo, ó Eterno PAI, que perdoeis às almas do Purgatório por não terem submetido a sua vontade própria à Vossa, nem terem procurado fazer a Vossa Vontade acima de todas as coisas. Em reparação dessa desobediência, eu Vos ofereço a perfeita conformidade do Coração pleno de Amor do Vosso Divino Filho, com a Vossa Santa Von-

tade, e a submissão que Vos testemunhou, obedecendo-Vos até à morte de cruz.

O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE... Eu Vos rogo ó Eterno PAI, perdoar às almas do Purgatório por não terem recebido a SAGRADA COMUNHÃO com bastante desejo, por terem-Na freqüentemente recebido sem recolhimento e sem amor, até mesmo indignamente, e ainda terem negligenciado em recebê-La. Em reparação de todos esses pecados, eu Vos ofereço a iminente Santidade e o grande Recolhimento de Nosso Senhor JESUS CRISTO, assim como o ardente AMOR com que Ele nos fez este incomparável Dom. (Eu Vos rogo ainda por aquelas almas que comungaram sem fé, sem gesto de adoração, não cuidando das migalhas da Hóstia, com roupas indecentes ou até provocadoras, sem terem se confessado, com pecados mortais. Eu Vos rogo, igualmente, pelas almas dos protestantes que rejeitaram este Augusto Sacramento, e agora o lamentam no meio das chamas. Compadecei-Vos delas, suscitando em mim, em seu lugar, a Fome Eucarística.)

PERDOAI AS NOSSAS OFENSAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TÊM OFENDIDO... Eu Vos rogo, ó Eterno Pai, perdoar às almas do Purgatório, de terem se tornado culpadas, sucumbindo aos pecados mortais e por não terem querido nem amar nem perdoar a seus inimigos. Em reparação desses pecados, eu Vos ofereço a oração cheia de amor que, na cruz, o Vosso Divino Filho Vos dirigiu em favor de Seus inimigos.

NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO... Eu Vos rogo, ó Eterno Pai, perdoar as almas do Purgatório, por não terem freqüentemente resistido às tentações e às paixões e seguido o inimigo de todo o Bem, e de terem-se abandonado às concupiscências da carne. Em reparação de todos estes pecados em suas múltiplas formas dos quais se tornaram culpadas, eu Vos ofereço a gloriosa Vitória que Nosso Senhor Jesus Cristo obteve sobre o mundo, assim como a Sua Santíssima Vida, Seu trabalho e Suas penas, Seu sofrimento e morte cruelíssima.

MAS LIVRAI-NOS DO MAL e de todos os castigos, em virtude dos méritos de Vosso Filho bem-amado, e conduzi-nos, assim como as almas do Purgatório, ao Vosso Reino de Glória que sois Vós mesmo. AMÉM!

Semana Santa

✠ Terça-feira: dia consagrado à Santa Face, aos Santos Anjos, e dia de rezar pelas famílias

“Que vejamos um dia com os eleitos,
a Vossa face gloriosa, ó Cristo, nosso Deus.
Felicidade que é imensa e pura,
e que dura por todos os séculos. Amém.”

(Antífona do Lava-Pés)

«O amor que me levou a deixar que os carrascos desfigurassem a Minha Face, também Me levou a permitir que uma mulher a limpasse. Esta lição de Amor te diz que por amor limpas a Minha Face tão ultrajada pelos pecadores e ingratos, também nos dias de hoje. Com o vosso generoso amor, limpai Minha Face na alma dos pobres pecadores e em troca dar-vos-ei no Paraíso a felicidade de contemplar Minha Sagrada Face.»

(Jesus a Irmã Amália – Campinas ,SP
aparições de “Nossa Senhora das Lágrimas”)

✠ Quarta-feira: dia consagrado a São José dia de rezar pelas vocações sacerdotais

Meditação sobre a dignidade dos sacerdotes e a necessidade de rezarmos sempre por eles:

«Como afirmei, meu Filho que é Deus, fez-se homem, e o homem fez-se ‘deus’. Essa dignidade é concedida de modo geral a todos os homens. Mas entre eles, escolhi meus ministros para que distribuíssem o sangue do Cordeiro, tendo em vista a vossa salvação. Encarreguei-os de ministrar o Sol; dei-lhes a luz da ciência, o calor da caridade divina, a claridade do Corpo e do Sangue do meu Filho.

Neste mundo é impossível uma dignidade maior. São unguídos meus, meus cristos, postos por mim na função de ministros. Nem os anjos possuem dignidade igual a esta concedida aos homens, na pessoa dos sacerdotes.

Coloquei-os como anjos na terra, e como tais devem viver. De todos os homens exijo pureza e amor; todos devem amar-Me e amar o próximo; todos devem socorrer o irmão naquilo que lhes for possível com orações e obras de caridade. Mas dos meus ministros peço pureza maior, maior amor por mim e

«Se o bispo é mau, mau o magistrado, mau o pároco e mau o pregador, dificilmente haverá um bom povo. Esta é a intenção pela qual mais deveríeis rezar a Deus e é dela que mais vos esqueceis: “Senhor, dai-nos bons governantes. Senhor, dai-nos bons dirigentes. Que os reis Vos temam; dai-nos bons sacerdotes e pregadores”.»

São João de Ávila

Oração:

As Lágrimas de Maria na Salva Divina

Pai Eterno, no Divino Rosto de vosso Filho no qual dissestes que tínheis posto as vossas complacências, apresento-Vos as Lágrimas de Maria, Vossa diletíssima Filha.

Confiando nos inefáveis merecimentos dessas benditas Lágrimas de dor, e por amor, eu Vos suplico: recebei, Senhor, esta valiosíssima oferta que ora Vos faço, pedindo-Vos humildemente que, pelo seu imenso valor, me concedais a graça de...

Meu Senhor e meu Deus, pelas Lágrimas de Maria derramadas sobre Vosso Divino Rosto, ouvi os nossos rogos (3 vezes).

pelos homens. Que distribuam o Corpo e o Sangue do meu Filho com grande desejo da salvação da humanidade, para glória do meu nome.»

(O Diálogo, Santa Catarina de Sena)

Rezemos a São José, pedindo que nos ensine a viver como bons cristãos, dignos desse nome, suplicando graças principalmente para nossos sacerdotes, seminaristas, vocacionados, e também nossos governantes:

Jaculatória: Amantíssimo José, ensina-me a amar Jesus e Maria como vós os amastes.

“**Lembrai-vos” de São José:** Lembrai-vos, ó puríssimo Esposo de Maria Virgem, ó meu doce Protetor São José, que jamais se ouviu dizer, que alguém tivesse invocado a vossa proteção, e implorado o vosso socorro, e não tivesse sido por Vós consolado. Com esta confiança venho à vossa presença, e a Vós ferverosamente me recomendo. Oh, não desprezeis a minha súplica, Pai adotivo do Redentor, mas dignai-vos acolhê-la piedosamente. Assim seja.

Um dia, Santa Isabel recebeu uma afronta. A injúria foi ferir no âmago do coração. Sentiu-se perturbada e correu aos pés de Nosso Senhor. Fez violência ao coração e começou penosamente a rezar pelos que a insultaram, dizendo: “Meu Jesus, dai aos que me insultaram um benefício, uma graça que corresponda a cada injúria”. Quando assim rezava, Nosso Senhor lhe disse: “Nunca me fizeste orações mais agradáveis e belas do que estas. Penetraram tuas súplicas até o fundo de meu Coração. Perdão, minha filha, por isso, todos os pecados de toda tua vida”. Tenhamos a doce certeza de que assim nos falará Nosso Senhor, se soubermos, como Ele, sofrer e perdoar!

Mons. Ascânio Brandão, **O Breviário da Confiança**